

NOVO ENCONTRO DO *TRYPANOSOMA (MEGATRYPANUM)*  
*FREITASII*, PARASITA DO GAMBÁ

Eduardo Olavo da Rocha e Silva\*  
Dino Baptista Germano Pattoli\*\*  
José de Campos Camargo\*\*\*

RSPU-B/305

ROCHA E SILVA, E. O. et al. — *Novo encontro do Trypanosoma (Megatrypanum) freitasi, parasita do gambá. Rev. Saúde públ., S. Paulo, 10:121-4, 1976.*

RESUMO: *Relata-se um novo encontro do Trypanosoma (Megatrypanum) freitasi, raro tripanosomatídeo encontrado no sangue de marsupiais, do gênero Didelphis. Saliendam-se a baixa e irregular parasitemia observada, as dificuldades no isolamento, bem como, o concomitante achado do T. cruzi.*

UNITERMOS: *Tripanosomatídeos. Tripanossomose americana. Reservatórios.*

1. INTRODUÇÃO

Rego et al.<sup>2</sup> em 1957, descreveram com detalhes o encontro nos terrenos da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, antiga Fazenda Monte Alegre, de dois exemplares do *Didelphis paraguagensis* (= *D. azarae*) parasitados por formas sanguíneas de um tripanosomatídeo até então desconhecido, ao qual denominaram de *Trypanosoma freitasi* n.sp. Vale assinalar, as baixíssimas parasitemias observadas.

A seguir Daene<sup>1</sup> (1964), refere o achado de um *D. marsupialis*, capturado nas matas do Utinga, arredores de Belém do Pará, simultaneamente infectado pelo *T. cruzi* e pelo *T. freitasi*.

Foi através desses achados que Hoare<sup>3</sup> (1972) considerou válida a espécie, classificando-a como *Trypanosoma (Mega-*

*trypanum) freitasi* Rêgo, Magalhães e Siqueira, 1957.

Consulta bibliográfica, na verdade incompleta, não revelou achados recentes, sendo pois considerado de interesse o reencontro do *T. (M.) freitasi*, no Estado de São Paulo, Brasil. Confirmam-se assim os achados anteriores do parasito, bem como, abrem-se perspectivas para o estudo do seu ciclo de vida e outros.

2. MATERIAL E MÉTODOS

As equipes da SUCEN, dando prosseguimento às observações em andamento relativas aos hábitos e comportamento do *Panstrongylus megistus*, não só procuram triatomíneos nas casas e prédios anexos, como se esforçam por capturar os animais

\* Da Superintendência de Controle de Endemias — SUCEN — Secretaria da Saúde — Rua Tamandaré, 649 — São Paulo, SP — Brasil e do Departamento de Epidemiologia da Faculdade de Saúde Pública da USP — Av. Dr. Arnaldo, 715 — São Paulo, SP — Brasil.

\*\* Do Departamento de Epidemiologia da Faculdade de Saúde Pública da USP — Av. Dr. Arnaldo, 715 — São Paulo, SP — Brasil.

\*\*\* Da Superintendência de Controle de Endemias — SUCEN — Secretaria da Saúde — Rua Tamandaré, 649 — São Paulo, SP — Brasil.

sinantrópicos ocasionalmente encontrados nesses locais. Esses vertebrados, frequentemente marsupiais do gênero *Didelphis*, encaminhados ao laboratório de Moji-Guaçu, são examinados visando o encontro e, quando possível, o isolamento do *T. cruzi*.

Recentemente (abril/75), um exemplar do *D. azarae* capturado num paiol, localizado no Bairro do Bréjinho (município de S. J. do Rio Pardo), mostrou ao exame à fresco a presença, no sangue, de flagelado com dimensões e movimento incomuns. A coloração pelo Giemsa, das gotas de sangue coletado da cauda e por punção intracardíaca, evidenciou raras e belas formas de um tripanossomo. Posteriormente observado também em outros exemplares, procedentes da mesma localidade.

Além do estudo morfológico, tentou-se o cultivo em NNN, o desenvolvimento no tubo intestinal do *P. megistus* e *T. infestans* e seu isolamento, através de inoculação em animais de laboratório.

### 3. RESULTADOS

#### 3.1. Morfologia

As Figuras 1, 2 e 3 com legendas que resumem a descrição original de Rêgo et al.<sup>2</sup>, dizem bem da identificação como *Trypanosoma (Megatrypanum) freitasi*.

As lâminas sintípicas da espécie, depositadas no Departamento de Parasitologia, da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, tendo em vista o tempo decorrido, não foram encontradas para comparação.

Após o achado inicial, retornou-se ao Bairro Bréjinho visando a captura de outros animais, resultando: 29 exemplares do *D. azarae*, 2 roedores (*Oryzomys*) e 3 morcegos (*Phyllostomidae*).

Apenas entre *Didelphis* conseguiu-se detectar tripanossomos, sendo que, quatro (13,79%) apresentaram escasso parasitismo pelo *T. (M.) freitasi* e oito (27,59%), pelo *T. (S.) cruzi*.

Um desses exemplares, como já relatara Daene<sup>1</sup>, também apresentou infecção dupla.

#### 3.2. Xenodiagnóstico

Os marsupiais e roedores, foram submetidos a xenodiagnósticos, realizados com exemplares do *T. infestans* e *P. megistus*.

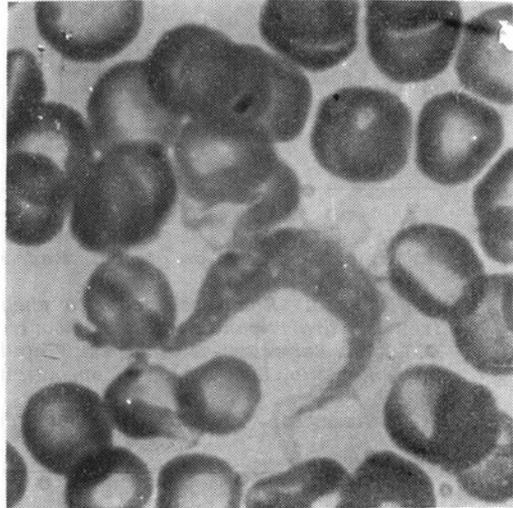


Fig. 1 — *T. (M.) freitasi*: Corpo largo, principalmente na região mediana, extremidades afiladas. No citoplasma, diferentes intensidades de coloração e pequenos vacúolos.

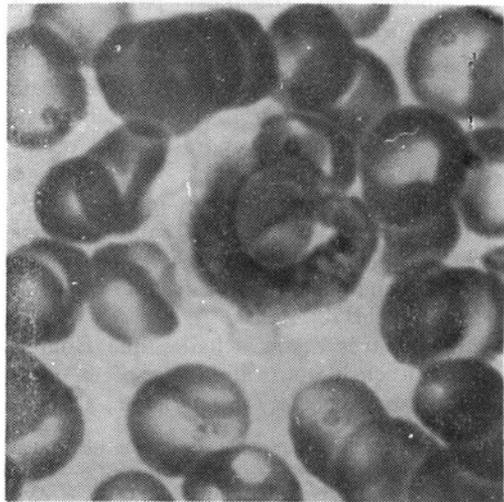


Fig. 2 — *T. (M.) freitasi*: Forma geral em C. Cinetoplasto marginal, afastado da extremidade posterior.

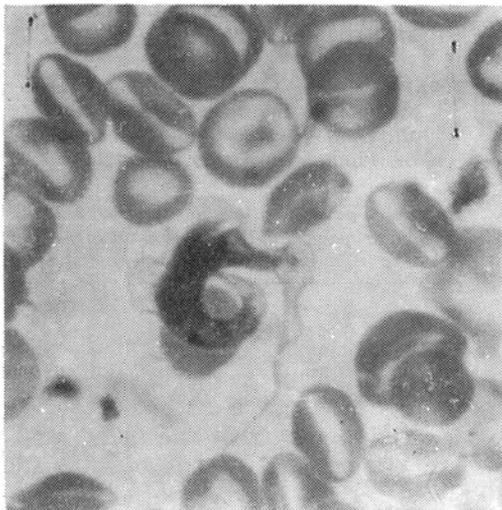


Fig. 3 — *T. (M.) freitasi*: Membrana ondulante apresentando ondulações evidentes. Núcleo ovoidal, pouco evidente.

Este último, ressaltou-se, freqüentemente encontrado na área, em ninhos de gambás.

Os xenos realizados, positivaram apenas para *T. cruzi*.

### 3.3. Inoculação

O sangue dos animais parasitados pelo *T. (M.) freitasi*, inoculado por via intraperitoneal em animais de laboratório: camundongo, rato branco e hamster, não causou infecção. Alguns inoculados com *T. cruzi*, isolado pelos xenos, se infectaram apresentando no sangue formas características da espécie.

### 3.4. Cultivo

Todas as tentativas de cultivo, em meio NNN, resultaram negativas. Embora seja possível questionar a validade desses resultados, tendo em vista a escassa e irregular presença de parasitos nas fontes disponíveis.

## 4. CONCLUSÕES

4.1. No Bairro do Bréjinho, proximidades de S. J. do Rio Pardo, foram detectadas duas espécies de tripanosomatídeos, parasitando, isolada ou concomitantemente, o *Didelphis azarae*.

A prevalência maior foi do *T. cruzi*, observado também na área infectando o *P. megistus*.

O *T. freitasi*, foi encontrado com prevalência menor e observado somente nos dedelfídeos. Apresentou sempre parasitemia escassa e irregular.

Todas observações indicam que a transmissão se processa sem passagem pelos triatomíneos, como já fora observado.

4.2. Quanto ao valor prático deste achado, cite-se Rêgo et al.<sup>2</sup> que referiram a possibilidade de confusão com o *T. cruzi*, nos esfregaços e gotas grossas à fresco, se observada apenas a movimentação das hemácias pelo flagelado. A dúvida desaparecerá com a visualização do parasito.

De qualquer maneira, recomenda-se a adequada fixação e coloração do material positivo.

RSPU-B/305

ROCHA E SILVA, E. O. et al. — [A new finding of *Trypanosoma (Megatrypanum) freitasi*, parasite of the opossum]. *Rev. Saúde públ.*, S. Paulo, 10:121-4, 1976.

SUMMARY: A new finding of the *Trypanosoma (Megatrypanum) freitasi* a rare trypanosome encountered in the blood of marsupial's of the genus *Didelphis*, is reported. The feeble and irregular parasitemy, the difficulties for its isolation, as well as the concomitant observation of *Trypanosoma cruzi*, is mentioned.

UNITERMS: *Trypanosomes. Trypanosomiasis, South American Reservoirs.*

---

ROCHA E SILVA, E. O. et al. — Novo encontro do *Trypanosoma (Megatrypanum) freitasi*, parasita do gambá. *Rev. Saúde públ.*, S. Paulo, **10**:121-4, 1976.

---

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. DAENE, L. M. — Tripanosomatídeos de Mamíferos da Região Amazônica. — III. Hemoscopia e xenodiagnóstico de animais silvestres dos arredores de Belém, Pará. *Rev. Inst. Med. trop., S. Paulo*, **6**:225-32, 1964.
2. RÉGO, S. F. M. et al — Um novo tripanossomo do gambá. *Trypanosoma freitasi*, N. SP. *Rev. bras. Malar.*, **9**: 277-84, 1957.
3. HOARE, C. A. — *Megatrypanum* from Marsupials. In: *The Trypanosomes of Mammals*. Oxford, Blackwell Scientific Publications, 1972. p. 173-4.

*Recebido para publicação em 15/12/1975*  
*Aprovado para publicação em 05/01/1976*